

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram showing primary colors and black/white identification:

- Three triangles (blue, yellow, red) with corresponding colored bars below: AZUL, AMARELO, VERMELHO.
- White square and black square with corresponding bars below: BRANCO, PRETO.
- Color mixing equations:
 - Blue triangle + Yellow triangle = Green triangle
 - Red triangle + Yellow triangle = Orange triangle
 - Red triangle + Blue triangle = Purple triangle
 - Blue triangle + White square = Light blue square

Secondary colors identification:

- Green triangle: VERDE
- Orange triangle: LARANJA
- Purple triangle: ROXO
- Brown triangle: CASTANHO

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

White, black, and gray identification:

- White square: BRANCO
- Black square: PRETO
- Light gray square: CINZA CLARO
- Dark gray square: CINZA ESC.

TONS METALIZADOS

Metallic tones identification:

- Gold square: DOURADO
- Silver square: PRATEADO

TONS CLAROS

Light tones identification (represented by squares with diagonal lines):

- Light blue, light green, light yellow, light orange, light red, light purple, light brown.

TONS ESCUROS

Dark tones identification (represented by squares with diagonal lines):

- Dark blue, dark green, dark yellow, dark orange, dark red, dark purple, dark brown.

Página em branco

GRUPO I

A PRODUÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA NA EUROPA DO RENASCIMENTO

Bartolomeo di Giovanni Corradini, *O nascimento da Virgem*,
Santa Maria della Bella, Urbino, 1467, têmpera e óleo sobre madeira, 145 x 96 cm



Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, www.metmuseum.org/art/collection/search/435848
(consultado em setembro de 2024).

* 1. A pintura reproduzida na imagem constitui um exemplo expressivo do classicismo renascentista, ao

- (A) privilegiar os temas e as narrativas mitológicas.
- (B) reproduzir com rigor os pormenores anatómicos.
- (C) incluir elementos greco-romanos no enquadramento arquitetónico.
- (D) representar situações da vida quotidiana em cenários vegetalistas.

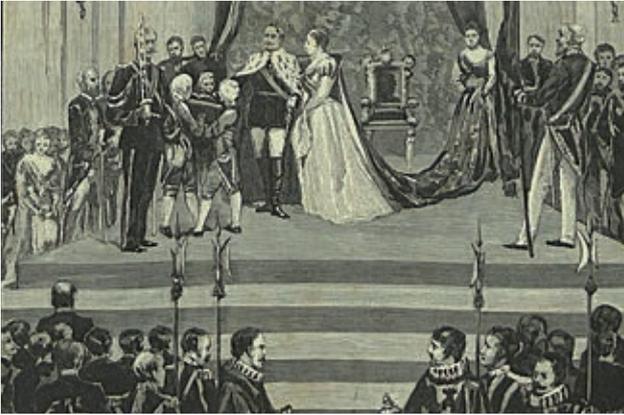
2. Na construção do espaço pictórico, o pintor procura criar a ilusão de uma realidade tridimensional,

- (A) aplicando a gradação da cor nas fisionomias.
- (B) utilizando contrastes dramáticos de luz e sombra.
- (C) representando o tema principal em primeiro plano.
- (D) recorrendo à técnica da perspetiva linear.

GRUPO II

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL, DE MEADOS DO SÉCULO XIX À PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

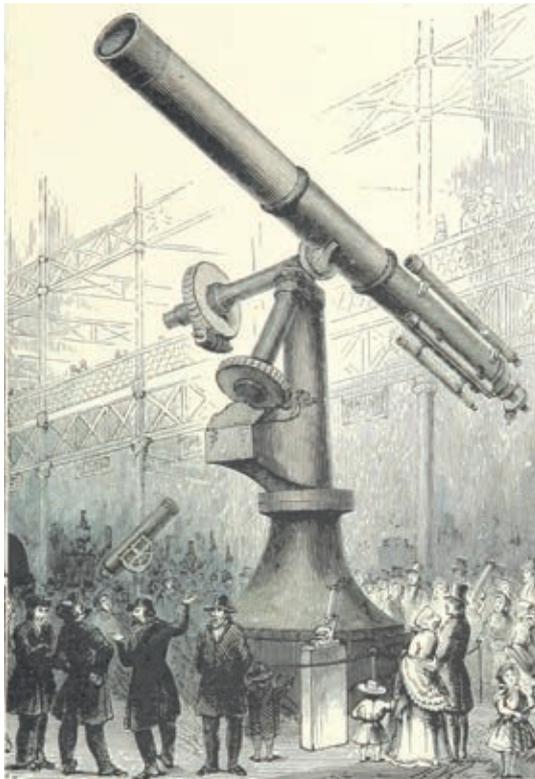
Documento 1 (conjunto documental)



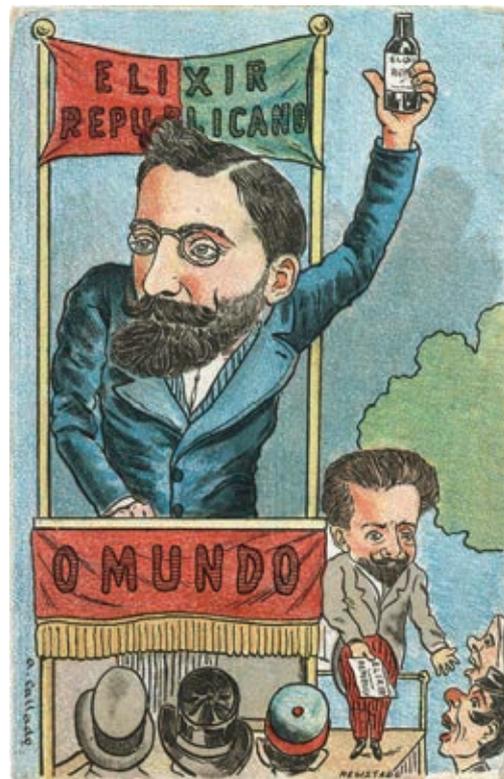
A – «O juramento de el-rei D. Carlos I no Parlamento».



B – O deflagrar da guerra: «Pelo rei, pela bandeira e pela pátria amada. Não podemos ficar de braços cruzados».



C – Pormenor da Primeira Exposição Universal, Palácio de Cristal, Londres.



D – Bilhete-postal com Afonso Costa e França Borges, diretor do jornal *O Mundo*, após o regicídio.

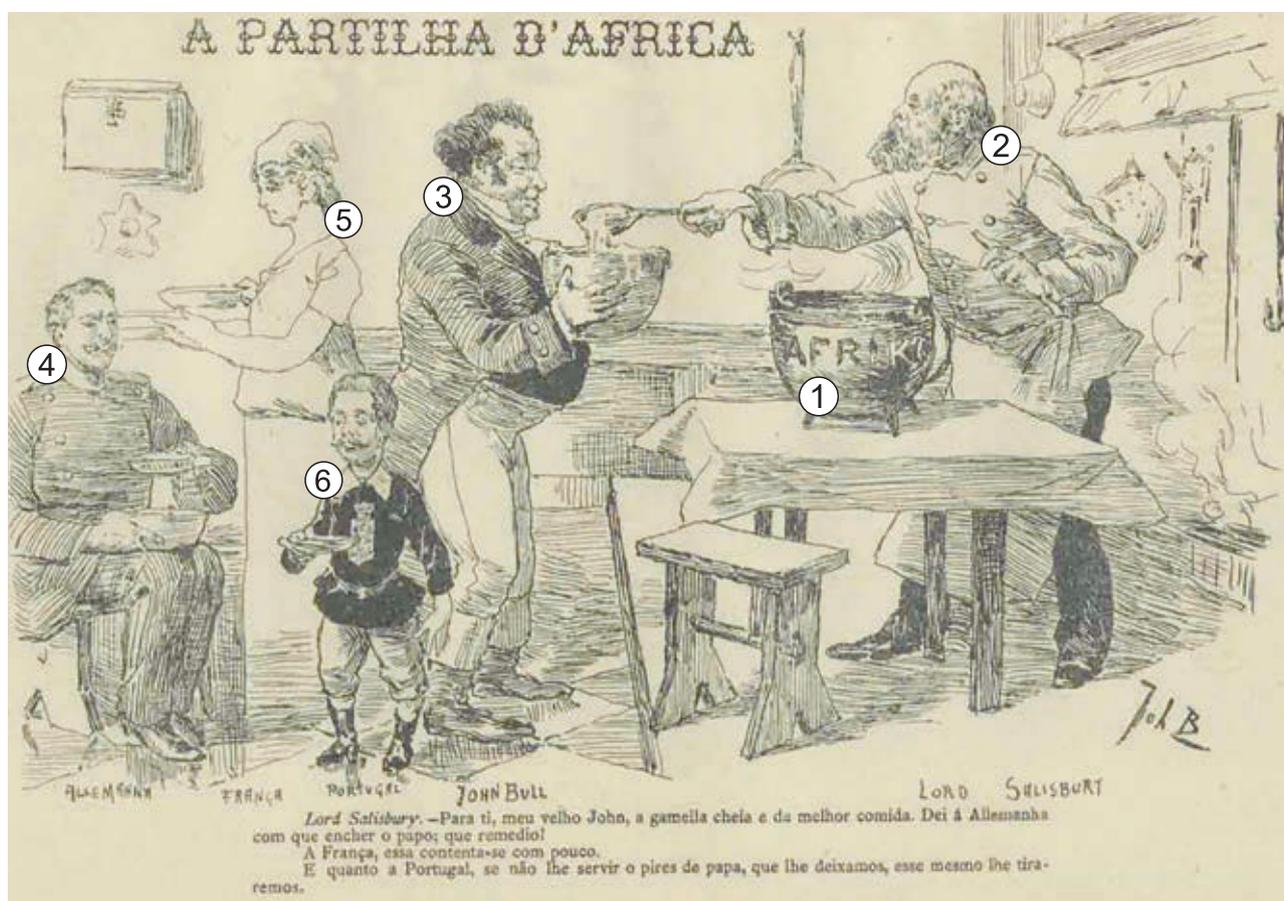
Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/nzchkrbu> (consultado em setembro de 2024); B – <https://tinyurl.com/bdcutuw8> (consultado em setembro de 2024);

C – <https://tinyurl.com/2u8catwv> (consultado em setembro de 2024); D – <https://tinyurl.com/bdzkn875> (consultado em setembro de 2024).

«A partilha d'África» – caricatura publicada no jornal *Pontos nos II*,
dirigido por Rafael Bordalo Pinheiro, 25 de setembro de 1890



Legenda:

- ① África
- ② Lorde Salisbury, primeiro-ministro inglês à data
- ③ John Bull, personificação da Inglaterra
- ④ Alemanha
- ⑤ França
- ⑥ Portugal

«Lorde Salisbury: – Para ti, meu velho John, a gamela cheia e da melhor comida. Dei à Alemanha com que encher o papo; que remédio! A França, essa contenta-se com pouco. E quanto a Portugal, se não lhe servir o pires de papa que lhe deixamos, esse mesmo lhe tiraremos.»

<https://tinyurl.com/286bk3za> (consultado em setembro de 2024).
(Adaptado)

**A política portuguesa nos finais do século XIX,
na opinião de João Pais Pinto¹, jornal *A República*, 7 de abril de 1891**

Enfermidades de vários matizes corroem a nação portuguesa [...]. [...] Nos partidos monárquicos não há disciplina, não há ordem, não há moralidade, não há convicções; e onde tudo isto falta, é impossível haver esperança de salvação. Por outro lado, o abismo em que caiu a pátria é profundo [...]. Neste momento histórico é que sucedem os factos de 31 de janeiro. [...]

A Inglaterra é tigre feroz que anela² por devorar o nosso país, e a dívida pública é a enfermidade interna que o prostrou no leito. [...] Há muito que a aliança com a Inglaterra devia ser rompida, porque da soberba Albion³ só temos recebido infidelidades e agravos. [...]

A detestável diplomacia dos partidos monárquicos, junta com o espetáculo de imoralidades que eles têm exibido nas suas lutas de facciosismo, criou radical antinomia entre as instituições e o país. A nação portuguesa está perdida! É voz que se repercute em todo o país. [...] A aversão a instituições desprestigiadas e o desejo de salvar o país do abismo em que aquelas o lançaram são causas demasiado suficientes para fazer explodir uma revolução.

<https://purl.pt/14332> (consultado em setembro de 2024).
(Texto adaptado)

¹ clérigo, conhecido por Abade de S. Nicolau; membro do Partido Republicano.

² anseia.

³ Inglaterra.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas a fenómenos históricos relevantes ocorridos, em Portugal e no mundo, entre os meados do século XIX e a Primeira Guerra Mundial.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. A Conferência de Berlim e as suas resoluções refletiram as dinâmicas de poder, políticas e económicas, na Europa da segunda metade do século XIX.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com informação relevante do documento 2.

- * 3. Refira dois fatores que contribuíram para a ascensão das ideias republicanas em Portugal.

Fundamente um dos fatores com informação relevante da imagem **D** do documento 1 e outro fator com um excerto relevante do documento 3.

* 4. Como evidencia a imagem **B** do documento 1, nos séculos XIX e XX, as relações políticas internacionais foram condicionadas pela disseminação de um forte sentimento

- (A) abolicionista.
- (B) nacionalista.
- (C) pacifista.
- (D) isolacionista.

GRUPO III

TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E SOCIOCULTURAIS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Documento 1

«A Idade do *jazz-band*», conferência realizada por António Ferro¹ no Rio de Janeiro, 30 de julho de 1922

Eu não compreendo, de modo algum, a saudade doentia das outras épocas, a nostalgia das idades mortas [...]. [...] Amemos a nossa hora tal qual ela foi gerada, com todas as suas monstruosidades, com toda a sua luz e com toda a sua treva... [...] As carpideiras² dos séculos mortos, múmias da tradição e do preconceito, censuram, como velhas rabugentas, o artificialismo da nossa época. [...]

A arte moderna revolucionou a vida, proclamou a humanidade em tudo quanto existe e em tudo quanto não existe. [...] Todos os seres, todas as coisas, tendem a ser artificializados [...]. [...] Para essa artificialização [...] está contribuindo, notavelmente, o *jazz-band*... [...] No *jazz-band*, como num *écran*, cabem todas as imagens da vida moderna. Cabem as ruas barbáricas das grandes cidades, ruas doidas com olhos inconstantes nos *placards* luminosos e fugidios, ruas elétricas, ruas possesas de automóveis [...]. [...] E cabe a própria vida, a vida industrial, que é um *jazz-band* de roldanas, de guindastes e motores [...]. [...]

A dança é a ideia fixa da mulher, a ideia fixa do seu corpo. [...] As mulheres não amam, dançam... [...] A valsa é a dança sentimental, romântica, a valsa tem o ritmo de uma declaração de amor... [...] No *fox-trot*, porém, já não há romantismo, já não há timidez, há despreocupação, alegria, camaradagem. [...] O *shimmy* é a dança bolchevista, a dança que socializa todas as partes do corpo, que as torna iguais, que lhes dá a mesma importância, a mesma função de alegria e de abandono... [...] Desde as suas *toilettes* [...] às danças modernas que elas preferem, [...] as mulheres de hoje têm sido os modelos, os manequins da inquietação do século, desta inquietação cinematográfica [...] que nos renova constantemente... [...]

A Europa envelheceu [...] com as emoções da guerra. [...] Foi a América que lhe valeu, que lhe injetou, nas veias murchas, a vida artificial do *jazz-band*. [...] A América é [...], neste momento, a luz elétrica do mundo! [...] [O]rgulhem-nos da nossa Idade, da Idade do *jazz-band*. O mundo, com a guerra, sofreu como nunca [...]. É justo que o mundo se desforre, que o mundo role pelo espaço no *fox-trot* das esferas [...].

António Ferro, *A Idade do jazz-band*, Lisboa, Portugalíia Livraria-Editora, 1924, 2.ª edição, pp. 42-84. (Texto adaptado)

¹ jornalista e escritor; integrou a geração d'Orpheu.

² mulheres contratadas para chorar nos funerais.

Editorial de apresentação da revista *Ordem Nova*¹, março de 1926

«*Não queirais conformar-vos com este século*». As palavras intimativas do Apóstolo [S. Paulo] são ainda hoje a declaração de guerra que nós fazemos ao mundo moderno, [...] cheio de todos os pecados, corroído por todos os vícios e tresandando odores fétidos de podridão. [...] Não nos iludamos: esta sociedade que contempla embevecida as suas últimas conquistas científicas, [...] esta sociedade sem senso moral, [...] de mulheres sem pudor [...], não ouve verdades que lhe não sejam ditas em voz bem alta [...]. [...]

Será preciso que revivamos mais uma vez essa tragédia [...] que tem sido a democracia com as suas mentiras [...] – o sufrágio universal, a soberania nacional, o parlamentarismo, a opinião pública? [...] Quem, em face [...] das famílias dissolvidas, dos governos impotentes e corruptos [...], da vida artificializada, da matéria triunfante, [...] se recusará a ouvir as palavras do Apóstolo [...]? [...] Se pensarmos bem, os sinais [...] de reação contra o que é moderno não são mais do que consequências da revolta do homem contra o anti-humanismo desta civilização da máquina, que tem por seus patronos o Ouro, a Carne e o Poder.

Anti-humano, sim, consideramos nós esse liberalismo estúpido que se apossou de todas as camadas sociais, [...] negando a força do sangue, a voz dos antepassados, pondo de parte a tradição [...]. São anti-humanos esses burgueses asquerosos [...] que amam só o imediato [...]. Gente sem fé, [...] diferente da burguesia que nós queremos, formada de *élites*, classe social [...] orientada e dirigida superiormente pelo escol² intelectual e moral da nação – a nobreza rural, a Igreja, a tradição e a Inteligência! E que diremos desses pretensos intelectuais que para aí pululam [...], de todos os que fazem «arte pela arte» ou «arte pela vida» sem saberem o que é a vida! [...]

Por toda a parte o clamor se ergue pedindo um chefe. Entoa-se pela Europa fora o elogio da Autoridade. Reconhecida a gravidade do momento, requer-se que, no cortejo que passa, o chefe seja precedido do *fascio* [...]. [...] Somos contrarrevolucionários e vemos na reação o único remédio para o nosso mal.

«Anúnciação», in *Ordem Nova*, 1 (1926), pp. 5-13.
(Texto adaptado)

¹ revista fundada por, entre outros, Marcelo Caetano, e redigida, em grande medida, por jovens estudantes universitários.

² elite.

- * 1. Compare as duas perspetivas sobre as transformações socioculturais e de mentalidades ocorridas nas primeiras décadas do século XX, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

2. As afirmações seguintes, sobre o novo quadro geopolítico do primeiro pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. O impacto da guerra suscitou a alteração da liderança na nova ordem internacional.
- II. A derrota dos impérios autocráticos propiciou a instauração de regimes republicanos.
- III. A destruição resultante da guerra abalou a crença na superioridade da civilização ocidental.
- IV. As perdas materiais e humanas provocadas pela guerra ditaram o declínio europeu.
- V. Para salvaguardar a paz no mundo, foi concretizado o projeto de uma liga das nações.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções selecionadas.

- * 3. Explícite duas características políticas dos movimentos autoritários que ascenderam ao poder na Europa dos anos 20 e 30.

Fundamente cada uma das características com um excerto relevante do documento 2.

- * 4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, escreva apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

No começo do século XX, também a Rússia atravessou mudanças políticas muito profundas: a revolução de fevereiro de 1917 e a subsequente abdicação do **a)** , que levaram à formação de um governo provisório com um programa de carácter **b)** . Contudo, a insatisfação crescente dos **c)** desencadeou, em outubro, uma outra revolução, liderada por **d)** , que veio a culminar, mais tarde, na edificação do Estado da URSS.

a)	b)	c)	d)
1. czar Nicolau II	1. socialista	1. sovietes	1. Estaline
2. imperador Francisco José	2. demoliberal	2. <i>kulaks</i>	2. Karl Marx
3. <i>kaiser</i> Guilherme II	3. marxista	3. mencheviques	3. Lenine

5. Ao descrever um dos ritmos de dança apreciados pela sociedade do seu tempo (documento 1, linhas 16-18), António Ferro evoca o ideário soviético, nomeadamente
- (A) a defesa do planeamento da economia.
 - (B) o princípio da ditadura do proletariado.
 - (C) o princípio do internacionalismo operário.
 - (D) a defesa da abolição das classes sociais.

GRUPO IV

PORTUGAL, DO SEGUNDO PÓS-GUERRA À REVOLUÇÃO DE ABRIL

Documento 1

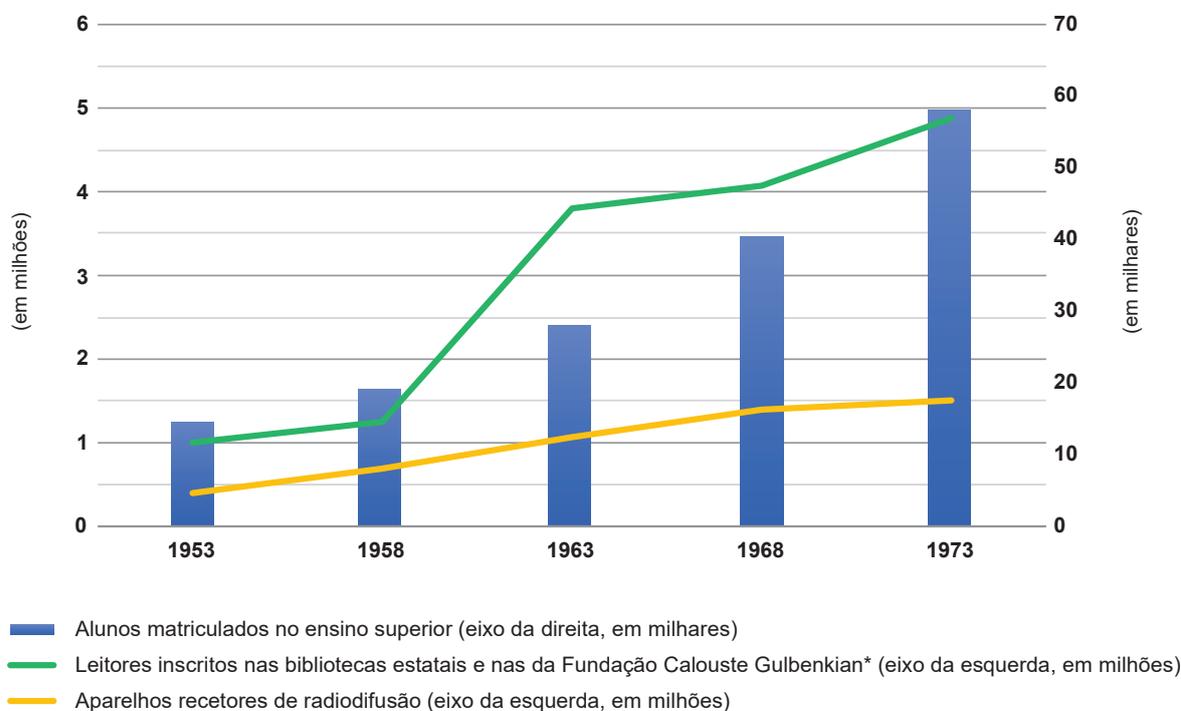
Indicadores socioeconómicos, 1953-1973

	População ativa e por sectores de atividade				PIB <i>per capita</i> (valores a preços de 1953, em milhares de escudos)	Taxa média de crescimento anual dos salários reais (1958-1973)
	População ativa (em milhões)	Primário (%)	Secundário (%)	Terciário (%)		
1953	3,2	48	25	27	6,7	4,2%
1959	3,3	45	28	27	8,4	
1965	3,3	39	30	31	11,8	
1968	3,1	35	32	33	13,8	
1973	3,3	29	35	36	20,3	

Fontes: Pedro Lains, *Os progressos do atraso. Uma nova história económica de Portugal, 1842-1992*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003, p. 253; Nuno Valério (coord.), *Estatísticas históricas portuguesas*, Lisboa, INE, 2001, vol. 1, pp. 179-180 e 525; Fernando Rosas, *História de Portugal, vol. 7 – O Estado Novo (1926-1974)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994, p. 469.

Documento 2

Educação escolar e consumos culturais, 1953-1973



* dados da FCG apenas a partir de 1958.

Fontes: Daniel Melo, *A leitura pública no Portugal contemporâneo, 1926-1987*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2004, pp. 73-75; www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main; <https://info.dgeec.medu.pt/75anos-estatisticas-educacao-portugal/66> (consultado em setembro de 2024).

**Reflexões sobre a situação de Portugal, do salazarismo ao marcelismo,
pelo Conselho Coordenador da SEDES¹, 31 de julho de 1972**

Desde 1960, abandonaram a metrópole um milhão e cem mil portugueses. [...] Seremos verdadeiramente incapazes de criar entre nós condições de vida [...] que dispensem tão grande número de procurar no estrangeiro um futuro melhor? [...]

5 Ano a ano nos viemos aproximando inevitavelmente da integração na Europa. [...] Aproximou-se do seu termo a experiência EFTA e impôs-se com total evidência a necessidade de associação ao Mercado Comum. [...] Porque não aproveitámos seriamente os derradeiros anos de protecionismo [...], enquanto outros países desenvolvem quanto está em sua mão para alargar o comércio simultaneamente em todos os continentes? [...]

10 Incapazes de lhes criar uma base económica suficiente, assistimos ao ininterrupto despovoamento de concelhos e distritos. Mas também esta evolução era de há muito previsível, conhecida a dependência de mais de 75% da sua população em relação a uma agricultura a que o futuro se fechava. [...] Num território economicamente em regressão, constituem exceções a aglomeração do Porto e [...] a de Lisboa. Desde 1960, [...] construíram-se dezenas de milhares de novas habitações [...]. Infelizmente [...], adotaram-se monstruosas soluções
15 urbanísticas em todos os arredores [...]. [...]

Não é certamente por falta de recursos nem de capacidade técnica que não avançámos mais depressa e mais harmonicamente. Entre nós, [...] são também abundantes os recursos financeiros não votados ao desenvolvimento [...] [e] imperfeitamente orientadas as remessas dos emigrantes, em prejuízo próprio, das suas regiões e do país em geral [...]. [...] A experiência
20 dos diversos Planos de Fomento constitui experiência iniludível². [...] Quantas vezes em congressos, ao longo de anos [...], se analisaram e propuseram ações para os principais problemas que hoje defrontamos? [...]

Em contraste, observa-se a excessiva polarização pelo problema ultramarino e a sobrevalorização da estabilidade [...]. [...] Queremos sim um equilíbrio capaz de assegurar o
25 lugar a que os portugueses e o país têm direito no mundo de hoje. [...] Implica [...] o abandono da ilusão de que é possível compartimentar a sociedade: pretender fazer política de progresso em algum ou alguns sectores e política de conservadorismo nos restantes [...].

Emílio Rui Vilar e António Sousa Gomes, *SEDES: dossier 70/72*, Lisboa, Moraes Editores, 1973, pp. 171-185. (Texto adaptado)

¹ Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, fundada em 1970.

² evidente, inquestionável.

*** 1.** Desenvolva o tema **Crescimento económico, transformação social e modernização de Portugal, 1953-1973**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- prioridades e constrangimentos da política económica portuguesa;
- dinâmicas demográficas, mudanças socioculturais e de mentalidades.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando, pelo menos, duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

2. Um fator que acentuou a erosão política do Estado Novo durante o marcelismo, refletido no documento 3 (linha 23), consistiu

- (A) na continuação da guerra como solução para a questão colonial.
- (B) na crítica dos organismos internacionais à manutenção do Império português.
- (C) na canalização de excessivos recursos financeiros para o fomento em África.
- (D) na precariedade económica em que vivia a população indígena.

* 3. Considere as afirmações seguintes sobre o Processo Revolucionário em Curso (PREC), tendo por termo de comparação o período do marcelismo.

- I. A maior parte das grandes empresas e das instituições financeiras estava nacionalizada.
- II. O sufrágio universal e o pluripartidarismo asseguravam a participação política dos cidadãos.
- III. Os militares desempenhavam um papel de destaque nas dinâmicas políticas do país.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (C) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	II	II	III	III	III	IV	IV	
	1.	1.	2.	3.	4.	1.	3.	4.	1.	3.	
Cotação (em pontos)	13	14	20	20	13	20	20	15	26	13	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo III										
	2.	5.									
	Grupo IV										
	2.										
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200